

PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Idelsuite de Sousa Lima¹

Maria Zuleide da Costa Pereira²

Currículos implícitos e explícitos compõem o eixo a partir do qual são focalizadas problematizações acerca do currículo da Educação Básica por diferentes autores que tematizam suas produções apresentadas na Revista Espaço do Currículo.

No dizer de Sacristán (2007) o currículo explícito é a expressão de uma intenção, por isso a possibilidade de discuti-lo, escolhê-lo, alterar a forma como se propõe. Já o currículo implícito vai se tornando realidade no desenvolvimento das ações de influir os outros. Na verdade, é o que preenche o projeto educativo, dando sentido, conduzindo as ações e realizações cotidianas no processo de exercer influências na escolaridade de crianças, jovens e adolescentes.

Também chamados, os primeiros, de currículos prescritos, pré-ativos e os segundos, de currículos práticos, ativos ou em ação (GOODSON, 1995), a escolha temática de tais proposições pode desvelar abordagens diversas e iluminar estudos enriquecedores sobre esse campo de conhecimento. Com esse potencial, o fio condutor dos textos dispostos no presente número deste periódico dá visibilidade a inusitadas pesquisas sobre o currículo, desenvolvidas com foco na Educação Básica brasileira, particularmente, na escola pública.

A força, o papel e o significado da escola pública é algo tão importante para uma sociedade que, dentre os dados básicos para se avaliar o Índice de Desenvolvimento Humano de uma nação, a educação pública constitui um dos critérios mais expressivos. É, pois, através do currículo que a escola realiza a sua atividade educativa, seu processo de formação cultural, contribuindo sobremaneira para a formação identitária do cidadão (HALL, 2008).

Esse espaço de manifestação de culturas que é o currículo expressa-se substancialmente vigoroso como campo de conhecimento, com uma demanda virtuosa de estudos em ampla expansão. A Revista Espaço do Currículo cumpre o relevante papel de oferecer uma contribuição ao debate político e pedagógico da educação pública, proporcionar a publicação de inúmeros estudos sobre o campo curricular, oportunizando a divulgação de pesquisas e de produção de conhecimentos na área.

Os textos deste número da Revista formam metaforicamente um caleidoscópio, cujo sentido mais eminente é que conteúdo e forma dependem do agente que o movimenta. Assim, o movimento que deu origem aos textos aqui publicados projeta análises acerca do currículo de Ensino Fundamental e Médio, com abordagens diversas, em escolas de diferentes estados da federação, apontando possibilidades de entendimento do currículo.

¹ Professora Doutora do Grupo de pesquisa GEPPC.

² Profa. Dra., Associada I, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Email: mzul@uol.com.br

O primeiro texto, de autoria de Josevandro Chagas Soares, denominado 'O currículo escolar e os atos de currículo: contribuições no processo de formação de identidades' destaca o papel da escola na necessidade de problematização do mundo vivido, de valorização do universo cultural de alunos e professores, como processo identitário eminente. Neste artigo, o autor aborda uma noção de currículo voltada aos acontecimentos que implicam no processo formativo dos estudantes, referindo-se aos atos do currículo. A defesa de uma perspectiva multi/intercultural e intercristica constitui o foco da problematização do currículo outorgada pelo autor, expressada ao longo do texto.

Já o artigo de Leila Procópio do Nascimento divulga uma pesquisa relacionada com as políticas públicas da educação produzidas entre 1995 e 2009, em Santa Catarina. Denominado 'As políticas educacionais e os construtos da participação e da democracia na escola pública', o artigo refere-se a configurações da gestão democrática na escola catarinense tomando como base a proposta de democratização da gestão, eixo condutor da proposta curricular estadual. A autora considera não ser suficiente a democratização do processo de tomada de decisões, defende uma adequação pedagógico-didática aos alunos e aos professores e aponta para a necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola de modo que esta ganhe autonomia.

No artigo 'A avaliação de implementação curricular por meio da construção de cenários prospectivos', Germaine Elshout de Aguiar apresenta resultados de pesquisa sobre diretrizes curriculares do Ensino Médio no estado do Piauí, cuja investigação foi realizada por meio da etnopesquisa, com abordagem multirreferencial. A autora elege os cenários tendencial e normativo para o estabelecimento de diretrizes como meio unificador para encaminhar estratégias de planejamento participativo. Conclui que as diretrizes curriculares constituem um processo que compreende diferentes etapas de revisão, avaliação e adaptação ao que existe na instituição. Defende que esse processo seja identificado e definido em parceria, 'dialogado' entre professores e coordenadores da escola. Reforça a importância do empenho docente e de toda a equipe escolar no desenvolvimento do trabalho.

Seguindo a lógica de análise de políticas educacionais, Ana Canen, Aline Cleide Batista, Paulo Melgaço da Silva Junior, no artigo 'Em busca de um diálogo entre PNE, formação de professores e multi/interculturalismo' discutem a inserção de propostas multi/interculturais refletidas no texto do Plano Nacional de Educação. Os autores argumentam que uma educação multi/intercultural pode contribuir para a construção de uma educação que valorize e reconheça as múltiplas culturas presentes no cotidiano, no sentido de promover interrelações entre as diferentes identidades culturais. Consideram essencial a discussão sobre o multi/interculturalismo, principalmente nos cursos de formação de professores, no intuito de desenvolver uma educação crítica para a superação da desigualdade e exclusão social, do preconceito e do modelo hegemônico e monocultural de educação.

Por sua vez, abordando também a temática do multiculturalismo, Aline Cleide Batista, no texto 'Compreensões e implicações do multiculturalismo no campo do currículo: pensando um currículo multiculturalmente orientado', destaca que o multiculturalismo compreendido como corpo teórico e campo político constitui-se em uma resposta à sociedade contemporânea, no sentido de apresentar um caráter plural de culturas. Defende que não há uma definição fechada desta proposição, pontuando a importância da realização de pesquisas

que investiguem como a abordagem do multiculturalismo tem sido considerada e incorporada nos currículos das escolas.

De autoria de Carla Cunha Rodrigues, o artigo denominado 'Sobre tempos e lugares da arte no currículo escolar brasileiro' traz uma discussão sobre o processo de inserção de Artes como uma disciplina obrigatória no currículo das escolas de Ensino Fundamental no Brasil. A autora toma por referência os estudos de Ivor Goodson acerca da história das disciplinas escolares, para abordar as transformações ocorridas e compreender o modo como Artes tem sido inserida no currículo escolar. Questiona como a disciplina se articula ao contexto pedagógico e às tensões que configuram a relação entre Artes e outras disciplinas. Argumenta que os sentidos atribuídos aos diferentes saberes e práticas construídos por meio de políticas, sistemas de culturas e discursos geram conflitos e disputas e são ressignificados e recontextualizados por professores e alunos. Conclui que Artes ainda ocupa um lugar desprivilegiado no currículo escolar brasileiro.

Resultante de pesquisa de mestrado realizada em escola de Ensino Médio, o artigo 'A política de integração curricular no Ensino Médio: reflexões sobre o texto político e o contexto da prática', de autoria de Ângela Fernandez Porto de Chades, focaliza a discussão sobre o currículo integrado. Centrado nos estudos acerca de atos do currículo, o texto apresenta elementos que explicam o macro-contexto que envolve a produção curricular, identificando relações e princípios norteadores da política de currículo integrado. A autora defende que o projeto pedagógico da escola, quando elaborado a partir de ampla participação da comunidade escolar, pode influenciar no trabalho do professor, incorporando e ressignificando as propostas curriculares, uma vez que disputas de sentidos geram discursos híbridos. Para a autora, os atos de currículo existentes no cotidiano da escola devem ser conhecidos, não no sentido de 'virarem' novos modelos de práticas, homogeneizando-as, mas na tentativa de reconhecimento da pluralidade de posições de sujeitos que coabitam um mesmo espaço de relações pessoais e profissionais.

Também sob o foco de análise de políticas, o artigo 'O planejamento por área de conhecimento e a interdisciplinariedade no cotidiano das escolas capixabas', de Gabriela Freire de Oliveira, investiga o currículo realizado no cotidiano de uma escola pública do estado do Espírito Santo. A partir de um estudo de caso, a investigação focaliza experiências que ocorrem entre os sujeitos que vivenciam e praticam o planejamento por área de conhecimento. A autora considera que há tensões no cotidiano escolar quanto ao trabalho com a interdisciplinaridade relacionadas à falta de tempo para o diálogo entre os educadores, uma vez que muitos profissionais lecionam em diferentes escolas e o momento de planejar coletivamente tende a tornar-se, muitas vezes, um momento individual para, por exemplo, corrigir avaliações.

A referida autora destaca, todavia, que há diversas formas de dialogar e pensar a interdisciplinaridade. Revela que seu estudo indicou que o trabalho coletivo interdisciplinar tem ocorrido durante os intervalos entre as aulas, em conversas informais entre os educadores; na solidariedade de intercâmbio/troca/empréstimos de materiais entre os colegas; nas pesquisas que os professores fazem entre si quanto aos conteúdos que estão ministrando em cada série/turma, etc. Reitera a necessidade de prestar atenção e dar visibilidade às táticas, estratégias e invenções que os sujeitos do cotidiano praticam no cotidiano da escola pública.

Já o texto de Ivanildo Amaro de Araújo, intitulado 'Avaliação da Educação Básica: repercussões, tensões e possibilidades no currículo das escolas de periferia urbana' aborda o currículo sob o foco das avaliações externas. O autor problematiza o contexto de apropriação e análise dos resultados da Prova Brasil e do IDEB pelos sistemas municipais e os processos de análise e definição de ações a partir desses resultados, em escolas localizadas em periferias urbanas da baixada fluminense, área metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O autor considera que ao restringir a avaliação da escola e de seus professores ao desempenho dos alunos e ao fluxo reduz-se a capacidade de a avaliação gerar efeitos pedagógicos qualitativos. Destaca que, se as avaliações forem conduzidas com metodologias adequadas podem fornecer informações relevantes acerca do desempenho dos alunos, sobre o trabalho dos professores, o funcionamento da escola e as condições de trabalho.

Abordando 'A prática de sala de aula na escola organizada por ciclos', Edilamar da Silva Brandini, analisa como uma escola da rede pública estadual de ensino de Juara-MT, organiza e desenvolve a política pedagógica de ciclos. Dentre as conclusões, a autora considera que, para o conjunto dos professores da escola pesquisada a concepção do ensino em ciclos ainda não está muito clara, principalmente para os professores contratados. Em virtude dessa constatação, declara que os professores trabalham por disciplina, o que demanda mais leituras e discussões sobre a concepção do ensino em ciclos de formação, para que todos professores compreendam o fazer pedagógico diferenciado que deve ser realizado coletivamente neste tipo de organização escolar. Revela também que alguns professores buscam realizar atividades de forma diferenciada, porém tais iniciativas são ainda muito tímidas para estabelecer uma prática pedagógica do ensino em ciclos.

O artigo intitulado 'Identidade nacional na fronteira Brasil-Uruguai: o currículo em foco', de autoria de Regina Célia do Couto trata da questão identitária, problematizando a identidade de fronteira e suas relações com o currículo para os anos iniciais do Ensino Fundamental de duas cidades situadas na fronteira entre Brasil e Uruguai: Jaguarão (RS-Brasil) e Rio Branco (Uruguay). A autora considera o currículo como campo discursivo de disputas que produz identidade e diferença, afirmando que tanto a identidade quanto a diferença são produzidas e geram significados particulares e ou coletivos

diferenciados, dependendo dos contextos nos quais se constituem e são constituídas. Argumenta que o currículo escolar é condutor do processo de construção de identidade, contribuindo para compor determinadas formas de ver o ser humano, o mundo, as culturas e a própria história.

No artigo denominado 'O currículo de ciências naturais no 2º ciclo de escolas estaduais, em Cuiabá-MT', os autores Edson Gonçalves da Silva e Rosemere Pratos da Costa apresentam resultados de uma pesquisa acerca da implementação da política de ciclo realizada em uma escola matogrossense. Os autores revelam que há um longo e desafiador caminho a ser percorrido para que haja efetivação da política de ciclo na escola locus da pesquisa. Para os autores do artigo, na escola pesquisada há distorção nos discursos dos sujeitos e divergência no entendimento da concepção de currículo de ciências na escola, principalmente considerando a organização por ciclos de formação. Revela ainda que ocorre (re) contextualização da política e um grande esforço por parte de um dos sujeitos em construir um currículo de ciências naturais significativo.

Na tentativa de ampliar o entendimento acerca do currículo, tendo por base as teorizações do discurso, Patrícia Elaine Pereira dos Santos e Ana Paula Batalha Ramos assinam

o texto 'Currículo, conhecimento e democratização: fluxos de sentido na Educação Básica'. A partir do Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE), as autoras investigam sentidos de conhecimento articulados nos discursos de democratização na Educação Básica referenciados no citado documento. Situam a trajetória histórica dos sentidos de conhecimento no campo do currículo, destacando as condições de produção do discurso, com proposições pertinentes à construção do quadro teórico. Tecem considerações a respeito dos fluxos que movimentam os sentidos de conhecimento, problematizando o movimento das articulações discursivas e as equivalências e diferenças que configuram o debate acerca da democratização da educação básica.

O texto seguinte, de autoria de Thais Vianna Maia, intitulado 'A pesquisa etnográfica no campo do currículo em uma perspectiva pós-estrutural: um diálogo possível?', versa sobre a utilização da metodologia de pesquisa etnográfica para investigações pertinentes ao campo do Currículo. A autora argumenta a importância da pesquisa de tipo etnográfica para a pesquisa acerca do cotidiano escolar como possibilidade de enriquecer o estudo da prática escolar. Com base em uma perspectiva pós-estrutural, defende que a pesquisa de tipo etnográfica subsidia análises de hábitos culturais dos alunos manifestados no ambiente escolar e sua relação com a dinâmica curricular.

Na sequência da discussão acerca do multiculturalismo, José Wilson Rodrigues de Melo, no artigo 'Currículo e diversidade cultural em Palmas-TO-Brasil', busca analisar o discurso dos professores acerca da valorização da diversidade cultural na cidade de Palmas. Destaca que os docentes atribuem aos familiares a falta de compromisso com a escolaridade dos filhos, além de demonstrarem poucos elementos para a compreensão técnico-profissional acerca do processo de escolarização. Revela que o discurso docente afirma a diversidade cultural, porém, a pesquisa demonstrou haver necessidade de implementação de ações voltadas para as mudanças, no sentido de ampliação da visão docente acerca da diversidade e da inclusão social, de uma educação multicultural.

E Kátia Aparecida de Souza e Silva, no artigo 'Práticas curriculares: o que a sala de aula revela?',

apresenta resultados de pesquisa acerca da materialização do currículo e a tensão existente entre educação, ensino e formação em salas de aula do 9º ano do Ensino Fundamental em escola das redes e pública em Belo Horizonte. Ao problematizar se a sala de aula não estaria possibilitando experiências formadoras capazes de formar o sujeito pleno ou que os jovens estariam submetidos a versões empobrecidas do conhecimento e sujeitados a tarefas e comportamentos preestabelecidos, a pesquisa demonstrou que não há desinteresse dos alunos, mas a experiência escolar a que os alunos estão submetidos estaria induzindo-os a perder o interesse pela escola.

Por último, Nayde Solange Garcia Fonseca, no artigo 'Formação de professores: o currículo de arte com ênfase no teatro de animação do Ensino Fundamental', problematiza a formação continuada como um dispositivo de formação, com implicações na organização curricular do ensino da Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A autora defende a realização de trabalho com teatro de animação na Escola Fundamental como um instrumento de aquisição de cultura e leitura de mundo. Reforça que a relação entre os saberes dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que se refere à elaboração e

execução do currículo do ensino de Arte na atividade de sala de aula nos primeiros anos vincula-se ao processo de formação docente na própria instituição.

Os artigos do presente número da Revista Espaço do Currículo percorrem necessariamente caminhos variados. As configurações identitárias, os viéses performáticos e a heterogeneidade peculiar ao campo do currículo revelam-se nos textos que ora apresentamos, como possibilidade de pensar os outro, os outros. Investir nessa aventura é “pensar que os fluxos culturais que o compõem desconstroem (...) e produzem deslocamentos históricos que o tornam mais fluido, mais tensionado e desnaturalizado dentro de um processo pluralizado, ambivalente e a longo prazo” (PEREIRA, 2012:48). Ao apresentar ao público leitor este número da REC, acreditamos oferecer um instigante conjunto de textos que certamente servirá como um convite à reflexão, ao questionamento e a novas propostas de escrita.

REFERÊNCIAS

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organização: Liv Sovik. ; Adelaine La Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PEREIRA, M. Z. C. Uma análise avaliativa: o ‘outro’ do currículo e os currículos ‘outros’. In: PEREIRA, M. Z. C.; LIMA, I. S. (Orgs.). Currículo e políticas educacionais em debate. Campinas: Alínea, 2012.

SACRISTÁN, J. G. A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.